



# apresentação

O presente número da *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*, organizado pelos professores Alcione Corrêa Alves (UFPI), Ana Lúcia Silva Souza (UFBA), Maria Anória de Jesus Oliveira (UNEB/Pós-Crítica) e Marcos Antônio Alexandre (UFMG/CNPq), se propôs realizar reflexões e estabelecer diálogos sobre as produções literárias e artísticas negras do Brasil, das nações de África e de suas diásporas. Com este propósito, na composição do dossiê “Literaturas e artes negras em diálogos contínuos”, foram selecionados artigos que lançaram um olhar crítico para a discussão e ampliação dos debates interdisciplinares entre os estudos literários e artísticos.

Abrimos a revista com o trabalho “**Vozes narrativas em Conceição Evaristo: experiência, identidade e resistência**”, de autoria de Maria Carolina de Godoy e Nelci Alves Coelho Silvestre, no qual as autoras analisam, com base nas narrativas “Regina Anastácia” e “Sabela”, as relações entre escrevivência, resistência e identidade, viabilizando tais estratégias nas produções artísticas e intelectuais. Em seguida, ainda tendo como foco de análise a obra evaristiana, Gabriela Nunes de Deus Oliveira, Jurema Oliveira e Lucinei Maria Bergami, com o artigo intitulado “*Insubmissas lágrimas de mulheres: oralidade, resistência feminina e ancestralidade na escrevivência de Conceição Evaristo*”, dedicam-se a examinar as histórias de algumas personagens da obra da escritora, destacando os aspectos intrínsecos à oralidade como recurso da ancestralidade, à resistência feminina e à escrevivência da autora.

Por outro lado, com enfoque nas poéticas dos corpos, Sóstenes Renan de Jesus Carvalho Santos e Cynthia Agra de Brito Neves nos apresentam o artigo “Poesia e performance da *slammer* Bicha Poética: reexistência quilombola de poetas pretas, travestis e periféricas”, em que elaboram uma reflexão pautada na poesia “Santa Maria Mãe de Deus”, da *slammer*

Poliana Herica, poeta negra e travesti, conhecida pelo nome artístico Bicha Poética, cujos versos denunciam o racismo e a LGBTQIAPNfobia e destacam a resistência e reexistência de vidas negras, travestis e periféricas.

Com um olhar voltado para a literatura e as artes, Thais Flores Nogueira Diniz, em “Literaturas e artes negras: a partilha da África”, faz um breve histórico da trajetória das artes e da literatura africana. A autora investiga a função das mídias na cultura ocidental, africana (no próprio continente) e nas produções pós-coloniais. Seu recorte abrange as mídias criadas nos países colonizadores, ilustrando um dos momentos históricos do continente africano, por meio de duas obras de autores nigerianos: o poema “Berlim 1884-5”, de Niyi Osundare, e a instalação “The Scramble for Africa”, do artista Yinka Shonibare.

Ao final do dossiê, contamos ainda com duas entrevistas. Na primeira, “A força da África no Festival de Teatro Lusófono (Festluso): entrevista com Francisco Pellé”, Erica Rodrigues Fontes entrevista o ator e produtor nascido no Piauí que, desde 2008, é curador do Festival de Teatro Lusófono – o FESTLUSO – que apresenta, anualmente e em diversas cidades do Piauí e Maranhão, peças de vários países falantes de português. Na segunda, “Poesía en voz para agudizar los sentidos: entrevista con Mónica Carrillo”, Eleonora Frenkel entrevista a jornalista, poeta, cantora e ativista peruana, conhecida pelo seu trabalho na defesa dos direitos humanos, principalmente das mulheres afrodescendentes no Peru.

Na seção “Varia” deste número, são apresentados cinco trabalhos que não apenas consolidam a abrangência temática da *Aletria*, como também corroboram seu caráter de difusor de ensaios que ampliam os debates sobre os estudos literários e culturais. Em “Lamento trágico masculino: *Os Persas* de Ésquilo”, Joseane Mara Prezotto discute sobre os cantos de lamento representados na tragédia de Ésquilo, a partir das proposições críticas de Edith Hall, abordando tensões de gênero presentes principalmente no lamento final da peça. Em seguida, em “Riso e crítica social no romance *Europastraße 5* de Güney Dal”, Dionel Mathias enfatiza que a obra de Dal representa um importante documento para a construção de um imaginário ficcional sobre a literatura alemã do pós-guerra e, assim, analisa duas esferas da interação social: num primeiro passo, o encontro com diferentes formas de autoridade; na sequência, a representação do espaço de trabalho. Nas duas esferas, o riso se insere na tradição da crítica social.

Em “O discurso melancólico nas vozes de Macabéa e Ângela Pralini”, Adriana Vieira de Sena e Samuel Anderson de Oliveira Lima retomam a obra clariciana, focalizando as personagens Macabéa e Ângela Pralini a partir da introspecção das personagens. Já no ensaio ““Traduzi[ndo] com palavras o olho do furacão”: o fazer literário e o lembrar do passado em *Tropical Sol da Liberdade*”, Magali Sperling Beck analisa a obra de Ana Maria Machado, que reconta momentos marcantes e dolorosos do período da Ditadura Militar no Brasil através das personagens Lena e Amália. A autora argumenta que o romance de Machado, por meio da metanarrativa, apresenta reflexões sobre o papel da literatura enquanto resistência, mostrando que a arte expressa uma verdade que vai além do fato histórico, já que o contextualiza ou complementa. Por fim, para o encerramento do número, **Flavia Krauss**, em “**Damián Ríos e uma escrita de si: sobre cartas e a construção de um narrador**”, conforme destaca no título do seu texto, analisa a constituição do narrador em *Habrà que poner la luz* (2003).

Gostaríamos, enfim, de agradecer e ressaltar o trabalho cuidadoso de todos os envolvidos para que a *Aletria* possa divulgar estudos de literatura com a qualidade, esmero e diversidade temática. Um agradecimento especial aos autores e às autoras que enviaram seus trabalhos para a composição desse número da revista, de igual maneira dedicado aos pareceristas, que sempre atendem às nossas solicitações com vistas à consolidação do trabalho que vem sendo realizado a cada novo volume.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Os Organizadores e Editores,

Alcione Corrêa Alves

Ana Lúcia Silva Souza

Maria Anória de Jesus Oliveira

Marcos Antônio Alexandre

Elen de Medeiros